

Cara nova. Toda a fiação que hoje está exposta será subterrânea, e prédios históricos terão iluminação

Jerônimo Monteiro terá do

A principal avenida do Centro de Vitória será reurbanizada com obras sobre e sob a pista

ELISANGELA BELLO
ebello@redgazeta.com.br

■ ■ A Avenida Jerônimo Monteiro, principal via do Centro de Vitória, deve ficar cerca de dois anos em obras, segundo previsões da Prefeitura de Vitória. O projeto executivo que prevê a reurbanização de toda a avenida será concluído no mês que vem pela administração, que deve terminar ainda neste ano também os estudos de todo o impacto que as obras devem causar na cidade.

“A fiação será toda subterrânea, os postes serão metálicos, vamos fazer as obras de acessibilidade, como calçada cidadã, como já está sendo feito na Praça Costa Pereira”, afirma a subsecretária de Gestão Urbana, Clemir Pela Meneguel.

Após a conclusão do projeto executivo, a prefeitura ainda realiza estudos de impacto da obra na cidade, que será feita em etapas. “Não podemos parar a Jerônimo Monteiro. Além disso, as mudanças não podem começar sem que tenham sido concluídas outras obras, como o calçadão da Beira-Mar, que está na fase final”, completa Clemir.

Além de ficar com um visual mais limpo, o projeto da nova avenida deve valorizar o aspecto histórico dos imóveis da região. “A iluminação da avenida vai mudar, e também faremos uma iluminação especial para os prédios históricos”, explica. Parte do recurso necessário para a obra foi conseguido por meio do Banco Interamericano de Desenvolvimento, o BID: cerca de R\$ 10 milhões.

Até as obras do Programa Águas Limpas, que estão espalhadas por toda a cidade, devem ser feitas na avenida durante a reurbanização, para evitar que ela tenha que ser reaberta no futuro. “O grande desafio é o plano de obras. Toda a parte de água e esgoto serão refeitas. A avenida será aberta como foi feito com a Barão de Itapemirim.” Por enquanto, a prefeitura adianta que as obras devem começar pela Capitania dos Portos.

MELHORIA NOS ACESSOS

A obra se soma ao projeto do novo Portal Sul, que pretende melhorar o acesso à Capital pela Segunda Ponte e a outros projetos da prefeitura na tentativa de levar mais gente e investimentos para o Centro. A subsecretária citou ainda o projeto Morar no Centro, que está reformando os edifícios Estoril, Pouso Real e Tabajara para transformá-los em moradia popular e a recuperação do prédio da antiga Assembleia Legislativa, onde vai funcionar a Biblioteca Municipal. O Museu do Negro, repassado pelo Estado para a prefeitura em 2007, também em fase de conclusão do projeto executivo, para reforma e restauro.

100 prédios históricos precisam de reforma

Proprietários apontam a falta de incentivo da prefeitura para reformar fachadas

■ ■ Mais de 100 imóveis com interesse histórico ou tombados por serem considerados parte do patrimônio arquitetônico de Vitória precisam de reforma, se-



GABRIEL LORDÊLLO

“Cuidar do antigo é ser moderno”

■ ■ “A reforma foi mais fácil do que eu pensava”. A frase do comerciante Flávio Aarão Mattos, proprietário da Sapataria Atômica, que funciona desde 1945 na Praça Oito, mostra bem como a decisão de restaurar prédios históricos no Centro de Vitória nem sempre é fácil. Ele alega que tinha medo de que a reforma fosse complicada demais, em função da idade do prédio, e confessa, que relutou um bom tempo até começar a obra, que durou dois meses apenas. “O que facilitou foi que eu tinha a planta quase original. Mas acredito que basta ter bom senso e interesse mesmo em preservar. Hoje, preservar o que é antigo é ser moderno”, afirma Flávio Aarão. Além do imóvel onde fica a loja, ele já restaurou a fachada de outros dois que ficam na Avenida Jerônimo Monteiro, mas que são alugados para outros comerciantes.

gundo um levantamento da prefeitura da Capital. No último sábado, parte da fachada de um deles desabou sobre uma calçada.

Entre as dificuldades para manter as características originais dos imóveis, os proprietários apontam a falta de incentivo por parte da prefeitura e a dificuldade de conseguir mão de obra especializada para realizar a restauração das fachadas.

“O incentivo é pequeno. Existe a isenção do IPTU, mas mesmo que se atinja todas as exigências e que se consiga 100% de isenção do imposto, ainda fica a taxa de lixo, que não é pouca coisa”, afirmou a coordenadora do Centro Cultural Majestic, Astrid Câmara Gomes, cujo prédio ainda está em reforma.

Ela também orienta proprietários do casarão que fica em

frente ao Majestic, ao lado da Escadaria Dionísio Rosendo, para começarem as obras de restauração, mas admite que para determinados serviços é difícil conseguir mão-de-obra. Além disso é preciso dinheiro também para manter o imóvel restaurado após a obra. “Deveria haver um incentivo para que as pessoas investissem no Centro, com restaurantes, cafés. Quem

sai do teatro à noite não fica aqui, pois não tem opções”, aponta.

Para o presidente da Associação Cempor Centro, José Carlos Lyrio Rocha, uma linha de financiamento para reforma das fachadas poderia ser a solução, mas a relação de proprietários e inquilinos com o patrimônio histórico também deveria mudar. “Muitos comerciantes não veem isso como investimento”.

especial. Obras e interdições serão feitas em várias etapas

is anos de obras

A)20291-2

Os prédios históricos do Centro

■ **Tombados.** Trinta e quatro prédios são tombados como patrimônio histórico no Centro de Vitória. A definição do imóvel como de interesse histórico pode ser feita pela prefeitura, pelo governo do Estado ou pelo governo federal

■ **Pré-classificados.** Além destes, outros 110 já foram identificados como de interesse histórico e devem ser tombados. Nessa fase, o proprietário já tem direito a isenção de impostos se reformar o imóvel mantendo suas características originais. Numa etapa anterior, considerados como "pré-identificados", estão outros 229 imóveis



■ **Uso.** A maioria dos imóveis de interesse histórico do centro são comerciais (40%). Em segundo lugar, o uso mais frequente é residencial (29%). Depois vêm os órgãos públicos, que ocupam 16% dos imóveis, que também têm uso misto (12%) e religioso (3%)

■ **Condições.** 72% dos prédios de interesse histórico estão em bom e ótimo estado e 28% precisam de reparos

■ **Fiscalização.** Até abril deste ano, 99 imóveis foram vistoriados pela equipe de fiscalização da prefeitura. No ano passado, 305 foram visitados

Fonte: Prefeitura de Vitória

Projeto vai proteger paisagem

■ **A prefeitura deve apresentar, no mês que vem, os primeiros resultados do projeto piloto do Plano de Proteção da Paisagem. Com base no Plano Diretor Urbano, será feita uma modelagem eletrônica que projeta o crescimento da cidade em determinado ponto, avaliando, por exemplo, se novos prédios poderão encobrir imóveis e monumentos históricos. "O projeto piloto será no Centro. Se isso for constatado, pode-se criar uma zona de ocupação diferente no entorno do prédio. A Igreja do Rosário, por exemplo, já está totalmente escondida", afirma a subsecretária de Gestão Urbana, Clemir Pela Meneguel.**

Orla. A praia será iluminada

Obra em Camburi sai até final do ano

A reurbanização foi retomada e inclui pavimentação, drenagem e novo calçamento

■ **A Prefeitura de Vitória retomou a obra de reurbanização da Praia de Camburi. A previsão é que os trabalhos de drenagem, pavimentação e construção do novo calçamento na última etapa, antes do cruzamento com a avenida Adalberto Simão Nader, terminem em cinco meses.**

Segundo o prefeito de Vitória, João Coser, foi iniciada também a obra que vai iluminar toda a praia, da Ponte de Camburi até a última etapa. "A previsão é concluir a iluminação em quatro meses. A praia vai ficar mais bonita e bem iluminada para a prática de esportes antes do verão", aponta Coser.

A reurbanização da orla começou em 2007 e tinha previsão de término no ano seguinte. As intervenções na quarta etapa ficaram atrasadas, porque foi necessário um novo projeto, desmembran-

do o mergulhão, que passou a ser de responsabilidade do governo do Estado.

Já a obra entre a Adalberto Simão Nader até o final da praia será feita em parceria com a Vale. A previsão é começar os trabalhos no mês que vem. A empresa construirá um viaduto com entrada para Jardim Camburi. "A pista superior vai continuar para a Vale. A prefeitura fará o calçamento e os acessos, além de urbanizar o Parque da Vale", ressalta o prefeito.

Na mesma região, também está em andamento a obra de drenagem dos bairros República, Mata da Praia, Morada de Camburi. A meta é terminar a construção de todas as galerias da Avenida Adalberto Simão Nader até o final de 2010. Serão investidos de R\$ 35 milhões.

"Quando terminarmos a drenagem, vamos fazer uma nova Adalberto Simão Nader. A avenida terá ciclovia, calçamento no lado dos bairros, canteiro central, e passará de seis para dez pistas. Uma delas será paralela para a entrada do aeroporto", explica Coser. (Daniela Carla)

Prefeitura alega que concede isenção

Para a Secretaria de Desenvolvimento da Cidade, falta interesse em preservar história

■ **A reforma dos imóveis é dificultada também pela relação difícil entre proprietários e inquilinos, segundo a Prefeitura de Vitória. Em várias situações, ambos não têm interesse em gastar com a recuperação dos prédios. Outro problema, segundo a subsecretária de Gestão Urbana, Clemir Pela Meneguel, é o fa-**

to de o térreo ser mais valorizado que o restante do imóvel. A parte de baixo é usada como loja, mas a de cima, que já foi moradia, em muitos casos vira depósito ou galpão.

Além do IPTU, a prefeitura alega que também concede isenção de ISS, para os interessados em abrir um negócio no centro. A alegação de que não há dinheiro para fazer a reforma vai de encontro com o investimento em publicidade. "Não reformam, mas colocam placas enormes de publicidade, que também é um investimento alto", rebate a subsecretária.

+ PATRIMÔNIO HISTÓRICO

SEDE DO GOVERNO Reforma do Palácio termina em agosto

■ **A reforma do Palácio Anchieta termina em 30 de agosto, após cinco anos de obras. Várias áreas serão abertas a visitação a partir desta data, como o túmulo de Padre Anchieta, segundo a gerência das Residências Oficiais do do Estado. Além das obras de restauração, toda a parte física do prédio foi reformada e modernizada: foram colocados rampas, ar-condicionado e câmeras de monitoramento. A inauguração ainda não foi agendada.**

MITRA ARQUIDIOCESANA Capela é aberta a visitação na sexta

■ **Amanhã será aberta à visitação a Capela de Nossa Senhora das Neves, que fica na Mitra Arquidiocesana de Vitória. O local foi restaurado numa parceria com a Aracruz Celulose, que investiu R\$ 110 mil nas obras, iniciadas no fim do ano passado. Construída no século XVII, a capela já abrigou a Comissão Espírito-Santense de Folclore. Durante a restauração, restos mortais foram encontrados nas paredes e serão apresentados aos visitantes.**

Construção do mergulhão até outubro

■ **O mergulhão, que deve facilitar o tráfego entre as avenidas Dante Michelini e Adalberto Simão Nader, deve começar a ser construído até o mês de outubro. A afirmação é do prefeito de Vitória, João Coser. Segundo ele, governo já está elaborando a licitação da obra. A previsão é que a estrutura fique pronta até junho de 2010. "As obras da úl-**

tima etapa da praia não impedem a construção do mergulhão. Vamos manter as pistas laterais e a intervenção para o túnel será feita na pista central", destaca Coser. A reurbanização da orla de Camburi - que deveria ter sido entregue em outubro do ano passado - está custando 24,62% a mais do que o orçamento original, mesmo com o governo do Estado assumindo a execução do mergulhão. O orçamento mais recente, após aditivo de contrato feito ano passado, é de R\$ 39,2 milhões.